

PECUÁRIA

Seab elabora projeto para controle da Brucelose

Roberto Nicolato
(Curitiba - PR)

Técnicos da Secretaria da Agricultura e do Abastecimento do Paraná estão montando um projeto para controle da Brucelose e Tuberculose no Estado. Segundo a chefe do Setor de Epidemiologia do Departamento de Defesa Sanitária Animal da Seab, Maria do Carmo Pessoa Silva, o projeto está sendo discutido junto aos produtores e entidades do setor e vai servir como proposta para o próximo governo.

A exemplo de outros estados, as ações para controle da Brucelose e Tuberculose no Paraná são muito restritas e não há um diagnóstico preciso sobre a incidência das duas doenças. A atuação da Seab se limita a prestar orientações sobre a vacinação, fazer a fiscalização (desde a venda da vacina até a emissão do certificado de vacinação pelo veterinário) e distribuição de material para diagnósticos. Para Maria do Carmo, adoção do projeto pelo produtor vai ser voluntária. "Esperamos que o pecuarista tenha interesse não só pela questão sanitária mas também financeira", afirma.

O projeto visa principalmente melhorar a qualidade sanitária do leite, oferecendo maior proteção ao consumidor, além de dar maior competitividade ao produto brasileiro no Mercosul (Mercado Comum do Cone Sul). Segundo Maria do Carmo, os outros países - Argentina, Paraguai e Uruguai - já adotam medidas mais efetivas para controlar a Brucelose e Tuberculose.

Entre as principais medidas que constam no projeto da Seab, e que deve ficar pronto até o final deste ano, estão o treinamento de médicos veterinários para o uso correto dos métodos de diagnósticos, as campanhas de vacinação a exemplo do que acontece com a febre aftosa e a certificação de propriedades livres da Brucelose e Tuberculose. "O certificado seria emitido pela Seab e pelo Ministério da Agricultura, servindo como um atestado para a propriedade que além de genética, leite e carne estará vendendo também sanidade animal", completa Maria do Carmo.



O REI DO GADO.

MSD AGVET
DIVISÃO DE MERCK SHARP & DOHME
FARMACÊUTICA E VETERINÁRIA LTDA.
Av. Brg. Faria Lima, 1815 - 12º Andar
CEP 04545-001 - Tel. (011) 916-5000
São Paulo - SP

Confiança na qualidade e na eficiência é tudo. Por isso **IVOMEC** é marca líder em todo o mundo, comercializada em mais de 65 países. Uma liderança provada e comprovada por mais de 1 bilhão de doses vendidas. Um sucesso mundial que não aconteceu à toa, lógico. Antes, **IVOMEC** teve que se provar frente aos

mais severos testes da Food and Drug Administration (F.D.A.). Aliás, vale lembrar que **IVOMEC** é o único endectocida registrado nos Estados Unidos que passou por essa rigorosa entidade controladora de drogas. Por isso, se for **IVOMEC**, pode confiar. Em todas as suas quatro formulações.

ivomec
O REI DO GADO.
IVOMEC® é marca registrada de Merck & Co., Inc., Whitehouse Station, N.J., U.S.A.
©Copyright 1994. Merck & Co., Inc. Todos os direitos reservados.

Dificuldades para vacinar o gado contra a aftosa

"A nossa expectativa é que a segunda fase da campanha contra a febre aftosa atinja um índice bem próximo ao da primeira fase, em abril, que foi de 95%". A afirmação é do chefe do Setor de Doenças de Bovinos da Secretaria de Agricultura e Abastecimento (Seab), Gilberto dos Santos Gauza ao informar que os dados estão sendo computados e que os resultados serão conhecidos no mês que vem.

O médico veterinário lembra que o prazo oficial da campanha - de 1º a 20 de outubro - acabou sendo prorrogado por mais dez dias porque o índice de vacinação foi considerado baixo em função da estiagem que dificultou o manejo dos animais. Por estimativa, tinha ficado entre 60 e 70%. Agora, segundo Gilberto Gauza, o que pode atrapalhar os trabalhos são as chuvas. Mas ele diz que se a Secretaria constatar que a meta não está sendo alcançada, os técnicos vão continuar trabalhando cada propriedade até que se atinja níveis considerados satisfatórios.

A vacinação contra a febre aftosa é obrigatória. A Secretaria da Agricultura e do Abastecimento faz o controle da vacinação através das notas fiscais de venda das vacinas, que são repassadas pelos estabelecimentos para os 18 núcleos espalhados pelo Estado. O pecuarista relapso recebe um comunicado do núcleo de sua região, que lhe dá um prazo de 24 horas para vacinar o rebanho. No caso de reincidência, terá que pagar uma multa, estabelecida de acordo com o número de cabeças e o tamanho da propriedade.

O rebanho paranaense está estimado em 8,4 milhões de cabeças, entre bovinos e bubalinos. Gauza salienta que desde a primeira fase o índice de vacinação contra a febre aftosa aumentou muito nos municípios da região oeste do Paraná, entre eles Francisco Beltrão, Toledo e Cascavel - onde no final do ano passado e começo de 94 foram registrados vários focos da doença. "Os pecuaristas tomaram consciência de que não podem mais correr risco deixando os animais sem imunização, afirma.